

PTA

Projeto
Tecnologias
Alternativas PE/PB

nº 8 Recife Maio 1993

DOIS DEDOS DE PROSA

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO SABIÁ



O SERTANEJO RESISTE E AVANÇA NAS SOLUÇÕES PARA O SEMI-ÁRIDO

A problemática do Semi-Árido do Nordeste brasileiro é antiga, assim como é antiga a resistência de seu povo, criando e reinventando formas de viver na adversidade de uma terra que tem seca todo ano. Os trabalhadores rurais organizados persistem nas mobilizações, nas reivindicações e nas propostas de

enfrentamento aos problemas da região. Hoje, o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais do Nordeste vive momentos marcantes dessa luta, com a conquista das Frentes Produtivas de Trabalho e com a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Permanente do Semi-Árido. Leia nas páginas 4 e 5.

Agricultores iniciam plano para produção

O Sindicato de Trabalhadores Rurais de Bom Jardim está desenvolvendo um plano de melhoramento da produção rural nas comunidades de Umari, Sítio Altos e Paquevira, utilizando técnicas baseadas na agricultura ecológica. Esse plano de trabalho é um desdobramento do diagnóstico da pequena produção rural, realizado o ano passado. Esse trabalho tem a assessoria permanente do Projeto Tecnologias Alternativas. Veja página 6.

LEI DE PATENTES

ÚLTIMA NOTÍCIA

Um acordo de lideranças da Câmara de Deputados, em Brasília, permitiu a aprovação da Lei de Patentes no dia 6 de maio. O texto aprovado é confuso e polêmico. Ainda haverá a votação dos destaques relacionados ao tempo de duração da patente e à data em que a lei entrará em vigor. Depois, o projeto de Lei será votado no Senado.

UMA HISTÓRIA

O que poderá acontecer na vida do agricultor com a aplicação da Lei de Patentes? Veja a história de Dona Das Dores, lá do Estado de Pernambuco. Página 7.



José Tavares Jofisan

SEDE DE DIGNIDADE

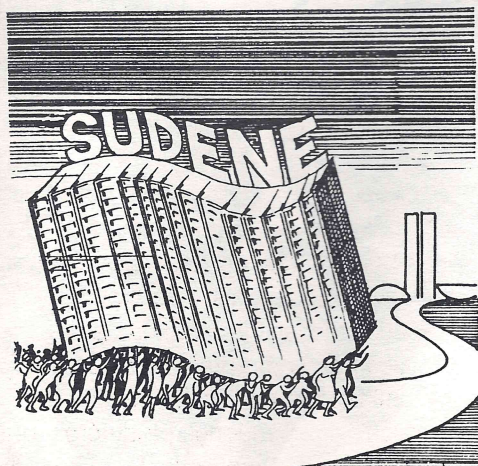
Estamos chegando ao final do século e muitas mudanças ocorreram no planeta. Observamos os avanços da ciência. Fala-se na "revolução tecnológica", com máquinas capazes de substituir o trabalho humano em várias atividades do processo produtivo. Estaremos iniciando o novo milênio e o planeta tem 70% da sua população nos países pobres, países que reúnem apenas 20% dos recursos mundiais (1985).

Qual é a contribuição desta modernidade para os povos do planeta?

No Brasil, o modelo de desenvolvimento é excludente, não é para todos. Uma pequena parte da população pode consumir o que se produz aqui e no exterior. A grande maioria, o povo trabalhador, vive excluído, muitas vezes, do acesso à água de beber.

Nosso retrato social é de envergonhar qualquer cidadão de bom senso. Temos hoje 10 mil crianças dormindo nas ruas das grandes cidades e o êxodo rural cresce com a falta de política adequada ao pequeno produtor. A seca, utilizada pelos políticos retrógrados como um instrumento de dominação do povo, desnuda a grave crise social vivida pela população rural do Semi-Árido do Nordeste brasileiro. Milhares de pessoas já não têm o que comer e agora vivem o drama da sede.

Desse retrato social, nasce a indignação, o desejo de mudar, a esperança pela vida. Homens e mulheres, trabalhadores rurais organizados levantam a bandeira da dignidade, fazem um ato histórico, ocupam a SUDENE, assumem o desafio de propor soluções para o Semi-Árido, exigindo do Governo Federal o compromisso com a realização dessas propostas.



ABELHAS

Querendo iniciar na apicultura, consulto se vocês dispõem de folhetos sobre instalações, aquisições de colméias e demais informações para principiantes, bem como a forma de obter tais folhetos.

Cleber Gomes de Oliveira
Pindamonhangaba-SP

HISTÓRIAS DA ROÇA

Pedimos informações e preço do Caderno Histórias da Roça 1 e outros. Antecipadamente agradeço pela Pastoral Rural.

José Jansen
Campinas-SP

INTERCÂMBIO E TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

Estamos interessados em conhecer a experiência desenvolvida por essa entidade através das publicações já editadas, bem como receber as que vierem a sair. Desejamos manter intercâmbio para quebrar nosso isolamento e tomar conhecimento das tecnologias alternativas que estão sendo postas em prática.

Salvador Salterio de Almeida
Assoc. dos Pequenos Produtores Rurais
de São Benedito
Cuiabá-MT

LEI DE PATENTES

Estamos interessados em adquirir as publicações "Dossiê sobre Projeto de Lei de Patentes" e "Políticas Agrícolas nos Países Industrializados".

EMBRAPA - CPATSA
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Petrolina-PE

INFORMAÇÃO TÉCNICA

Temos aqui na região uma debilidade de material técnico. Por isso, gostaria que me enviasse o seguinte material: Criando Abelhas 1, 2, 3 (PATAC), Criando Abelhas (AS-PTA), Criação de Abelhas (Nutec), Falando de Apicultura (vídeo AS-PTA), Apicultura (audiovisual CAPA) e Aprenda Como Criar Abelha (texto Editora Três).

Paulo Brancher
FASE Amazônia - Inserção Capanema

O Projeto Tecnologias Alternativas PE/PB já encaminhou respostas a todos os pedidos acima. Além das solicitações, informamos ao leitor que esta seção está reservada a seu comentário, sugestão e informação complementar. As cartas devem ser endereçadas ao Projeto T.A. e/ou Dois Dedos de Prosa.

DOIS DEDOS DE PROSA

Boletim Informativo nº 8 Maio de 1993 Projeto
Tecnologias Alternativas Pernambuco e Paraíba
Centro Josué de Castro - Rua Dom Bosco, 779 - Boa
Vista 50.070-070 Recife-PE Tel (081) 222.1906/1874
Fax (081) 222.4252

EQUIPE PTA: Avanildo, Flávio, Joseilton, Kurt,
Marcos, Vanderlúcia; EDIÇÃO: Vanderlúcia Silva (RG
1.583 DRT/PE); REDAÇÃO: Paula Albuquerque e
Vanderlúcia; ILUSTRAÇÃO: Domingos Sávio;
DIAGRAMAÇÃO E ARTE: José Tavares Jofilsan;
CIRCULAÇÃO: Marleide e Ariluce; COMPOSIÇÃO:
Etapas; IMPRESSÃO: Gráfica Recife; TIRAGEM:
1.000 exemplares.

INHAMÃ

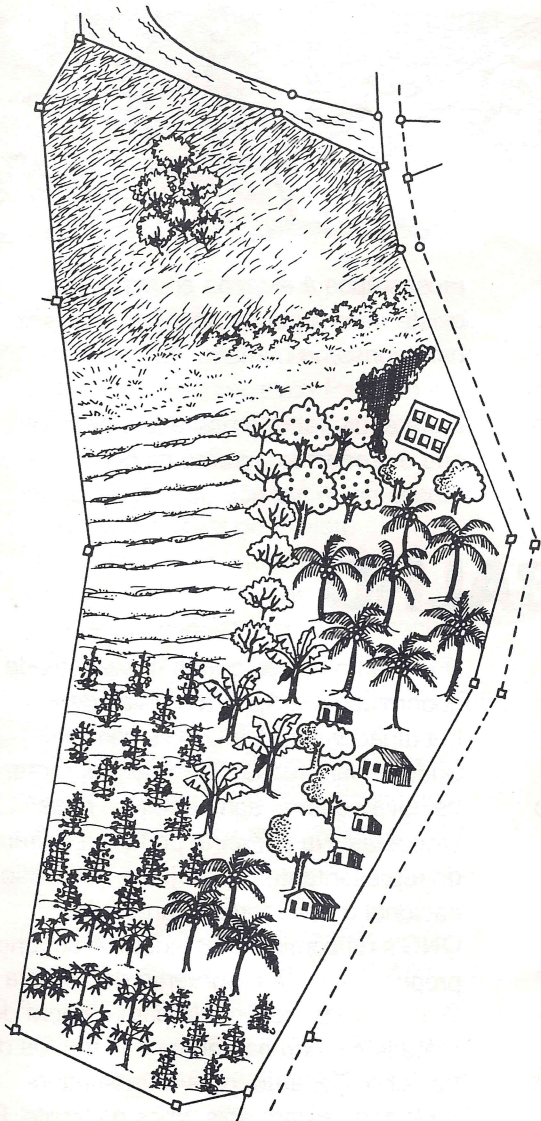
Encarando os Problemas Assumindo as Soluções

Depois do trabalho com as abelhas, que já dura cinco anos, o Grupo de Apicultores de Inhamã, município de Abreu e Lima, e o Projeto TA iniciaram uma nova experiência: fazer um diagnóstico da produção rural de uma determinada área e planejar ações que melhorem os vários sistemas produtivos.

Esse trabalho foi realizado de 9 a 11 de fevereiro deste ano, nas duas propriedades escolhidas para a experiência. Os agricultores e os técnicos do PTA percorreram os sítios de Biu e dos



No sítio dos irmãos Jones e Josué, em Abreu e Lima-PE, dez agricultores das comunidades de Inhamã, Pitanga e Caetés praticam "Formas Alternativas de Adubação Orgânica". Neste treinamento, realizado dia 4 de abril último, falou-se principalmente de minhocário, cobertura morta e composto orgânico. Os trabalhadores se comprometem de praticar e repassar a experiência.



Desenho (planta) do sítio dos irmãos Jones e Josué, em Inhamã, Abreu e Lima-PE.

irmãos Jones e Josué. Em duas equipes, foram anotando tudo o que viam de culturas, fruteiras, apiário e outras coisas mais. Além disso, foi feito um desenho (planta) de cada propriedade. Depois, todos se reuniram para apresentar as anotações e os desenhos, discutir os problemas e suas soluções, e por fim, planejar atividades para serem desenvolvidas num período de um ano.

De imediato, planejou-se fazer na propriedade de Jones treinamentos de adubação orgânica, utilizando práticas de compostagem, cobertura morta, criação de minhocas e introdução de leguminosas. Além dessas atividades, que já foram iniciadas em abril, programou-se para a área de Biu um trabalho de melhoramento do bananal e coqueiral, previsto para 24 de maio.

Nessas atividades há uma combinação do treinamento com o mutirão, onde

todos contribuem com sua mão-de-obra e com seus conhecimentos, aprendem novas técnicas, compreendem e desenvolvem uma agricultura ecológica. A experiência iniciada nas propriedades de dois companheiros será reproduzida nos outros sítios, podendo ser difundidas nos assentamentos vizinhos, assim como aconteceu com a apicultura.

Esse método de trabalho é conhecido por **Diagnóstico e Desenho**. É uma forma de identificar os problemas de uma determinada propriedade rural, para depois se pensar e experimentar soluções práticas. Essas ações devem buscar o equilíbrio da natureza da região (ecossistema) e o correto aproveitamento dos recursos naturais. São práticas agroecológicas, e os problemas da produção são enfrentados na perspectiva de melhorar as condições de vida e produção dos pequenos produtores rurais e de preservar o meio ambiente.

POLÍTICA DA ESMOLA NÃO INTI

Cansados da seca de todos os anos, os agricultores

Paula Albuquerque

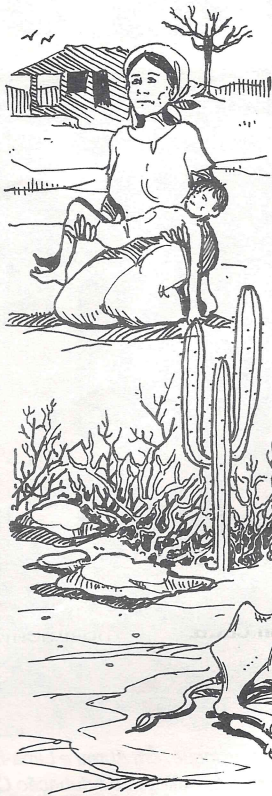
“Não viemos pedir esmolas nem cestas básicas. Não queremos a humilhação de políticos em cima de caminhões distribuindo alimentos. Nós queremos trabalho e soluções definitivas para o problema da estiagem no Nordeste”. O discurso de Francisco Urbano, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag, durante a ocupação da Sudene pelos trabalhadores rurais, em 16 de março, com certeza não foi em vão.

O ato público que significou um “basta” dos trabalhadores ao tratamento dispensado pelo Governo ao semi-árido brasileiro, ecoou por todo o país. Com esse “basta” os trabalhadores esperam mudanças concretas da ação governamental diante do problema da seca.

Essa mudança, além de concreta, deve ser urgente: ano passado as chuvas vieram tarde, em quantidade insuficiente e mal distribuídas. Por causa disso o prejuízo atingiu mais da metade da safra (70%).

Durante 90 dias o Programa de Frentes Produtivas de Trabalho pretende atingir 196 mil famílias, distribuídas em 123 municípios nordestinos. O governo federal destinou ao programa 180 milhões de dólares, o equivalente a mais de 5 trilhões de cruzeiros.

Cada trabalhador receberá meio salário mínimo por mês. Poderá se inscrever homem ou mulher, filho a partir dos 14 anos, ou menor se for arrimo de família. Nas famílias de até 5 pessoas inscreve-se uma; acima de 6 pessoas inscrevem-se duas.



Mas a falta de chuvas, tanto em 92 como em outros anos, não explica tudo. Segundo a Contag, existem cerca de 2 milhões e 600 mil propriedades rurais no Nordeste. Entre essas, 550 mil vivem em permanente estado de emergência. Mesmo com um bom inverno, dois

meses após a estação chuvosa não existe mais água de nenhum tipo, nem para consumo humano nem animal.

Falta água, falta também alimento: o que é produzido durante os quatro meses de chuva não garante estoque

FRENTES DE TRABALHO

Para acompanhar e fiscalizar as ações de emergência, seleção e inscrição dos trabalhadores foram formadas comissões estaduais e municipais. Nas municipais participam representantes do governo estadual, do ministério público, prefeitura local, STR e Igreja. Nas comissões estaduais estão representados o Governo do Estado, a Assembléia Legislativa, o Exército, a Fetape, a Igreja e as ONG's. O Exército atuará tanto nas obras, com o batalhão de engenharia, como na fiscalização das verbas. Assim o governo federal pretende evitar os desvios da chamada “indústria da seca”.

No entanto, esses outros desvios ainda podem ocorrer. Após a reunião dos trabalhadores e das ONG's com a Sudene para fechamento do programa, os governadores apresentaram duas propostas. Na primeira, pedem a retirada do representante da Igreja na comissão nacional e dos representantes das ONG's na comissão estadual. A segunda proposta solicita o aumento de 10 para 20% da verba reservada para compra de materiais e equipamentos das frentes de trabalho. Portanto, para o trabalhador rural não bastam dois olhos na frente, preciso outro nas costas, isto é, nos gabinetes dos políticos.

RESSA AOS TRABALHADORES

lo semi-árido exigem trabalho e soluções definitivas.



para o restante do ano. A produção é vendida ao atravessador a preço baixo. O problema portanto, não está apenas no clima. Como escreveu Patativa do Assaré: "A raiz do grande mal/Vem da situação crítica/Desigualdade política/Econômica e social". Ou como diz o coordenador do Projeto Tecnologias Alternativas do Centro Josué de Castro, Marcos Figueiredo, a "estiagem desnuda um quadro social e econômico de miséria, já existente na região nordestina". Segundo ele, mesmo na zona da mata, onde chove o suficiente para produzir o ano todo, os pequenos produtores passam sérias dificuldades e sobrevivem em extrema pobreza.

Diante desse quadro, as ações do governo, na maioria das vezes, são limitadas a programas de incentivo à grande propriedade. E quando essas ações se voltam para os pequenos são em forma de programas de emergência, nos "anos de seca". Mas, para o trabalhador do semi-árido, esses anos

não existem. O que existe é a seca, a seca de todos os anos.

Por isso os trabalhadores desprezam a esmola. No último ofício da Contag enviado ao Presidente Itamar Franco são exigidas "políticas emergenciais, estruturais e permanentes". E além disso, que dêem preferência aos pequenos proprietários e à pequena produção. Observando o censo agropecuário de 1980, concluímos que o pedido é no mínimo justo. No Nordeste, são as propriedades de até 100 ha as responsáveis pela produção de 81,1% do feijão; 82,5% do arroz; 79,9% do milho e 88,9% da mandioca.

É com a autoridade de serem os maiores geradores de alimentos, renda e emprego no meio rural que os pequenos produtores recusam a esmola. Ao invés dela cobram ao Presidente Itamar **ações permanentes**, como um amplo programa de reforma agrária, com a participação dos trabalhadores e uma política agrícola que leve em conta as condições de cada região, de cada produtor e no tempo adequado às necessidades da produção.

O Movimento Sindical Rural, no encontro com o Superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, exigiu também uma ação imediata do governo.

Isso porque a realidade dos camponeses é de total desespero, como denuncia o documento entregue ao superintendente. A fome traz a raiz de macambira para o almoço, e a falta d'água aumenta até para 30 Km "a caminhada em busca do precioso líquido".

No documento, os trabalhadores solicitam que o **Programa de Frentes Produtivas de Trabalho** seja de responsabilidade dos governos municipais, estaduais e federal, com a coordenação da Sudene e o acompanhamento de comissões, tanto no Estado como no município.

Essas comissões devem ser compostas por

Federação e Sindicatos, além de outras organizações de apoio, como a Igreja e ONG's.

O Movimento Sindical, ao fazer essas indicações, também procura resgatar a importância da Sudene como órgão responsável pelo desenvolvimento do Nordeste. O documento fala claramente disso. Mas não esquece de dizer, logo em seguida, que é preciso abandonar a política da esmola, raiz dos desvios e da corrupção: "esmola nenhuma pode ser uma resposta digna e responsável aos problemas enfrentados pelo povo nordestino", conclui o documento.

Seminário propõe ações para o Semi-Árido

Qual é a proposta dos trabalhadores para o desenvolvimento do semi-árido? Essa questão foi lançada durante a ocupação da Sudene, mais precisamente na audiência do Presidente Itamar Franco com a comissão que representava os trabalhadores acampados. No encontro, o Presidente Itamar solicitou um **programa de ações** para o semi-árido.

Correspondendo ao desafio, a Contag reuniu-se com as federações e diversas ONG's na sede da Ação Católica Operária, dia 5 de abril passado. Definiu-se que o programa deve ser enxuto, ter uma base de informações técnicas e ser construído de forma participativa. Para isso cada Estado nordestino deverá fazer seminários de preparação ao **Seminário Regional: Ações Permanentes para o Desenvolvimento do Semi-Árido Brasileiro**, a ser realizado de 11 a 13 de maio, no Auditório da Sudene, em Recife-PE.

No seminário regional será aprofundado o debate iniciado nos encontros estaduais e dele sairá um documento que reuna toda a discussão, com um programa de ação permanente para o Semi-Árido, a ser entregue à Presidência da República.

BOM JARDIM

Sindicato e PTA planejam a produção agrícola

Kurt Habermeier

Em Bom Jardim, Pernambuco, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Projeto Tecnologias Alternativas iniciaram este ano um programa municipal de intervenção agroecológica. O STR tem um diretor liberado para o trabalho nas comunidades, que junto com os técnicos do PTA acompanha algumas experiências de conservação do solo, adubação orgânica, produção de forragem, apicultura e agrossilvicultura.

O programa inclui um curso de agroecologia, cinco treinamentos sobre as principais culturas plantadas no município, um seminário sobre alternativas de comercialização e uma visita ao STR de Tauá-CE, para troca de experiências.

Mas como definimos essas atividades? Tudo começou há um ano atrás, com uma pesquisa sobre a pequena produção em Bom Jardim. Acharmos que antes de fazer propostas de como melhorar a agricultura, era preciso conhecer bem o município e os problemas dos agricultores.

Nas comunidades de Paquevira, Sítio Altos e Umari, observamos o trabalho dos pequenos produtores, conversamos com as lideranças, fizemos reunião com grupos de agricultores, mulheres e jovens. Equipes de pesquisa, formadas por jovens das comunidades, entrevistaram mais de cem famílias, anotando as respostas sobre a terra, o jeito de plantar, a produção, comercialização e renda familiar.

A participação ativa dos trabalhadores na pesquisa provocou um amplo debate nas comunidades e no sindicato. O momento mais importante de reflexão ocorreu num seminário, realizado em Carpina-PE, em dezembro de 1992, com os pesquisadores e lideranças comunitárias. Foi quando analisamos os resultados da pesquisa e traçamos algumas formas de trabalho para melhorar as condições da pequena produção.

Pela pesquisa ficamos sabendo que em Bom Jardim, mais do que em outras regiões de Pernambuco, os pequenos produtores souberam resistir ao avanço da cana e à expansão da pecuária. Praticam uma **agricultura diversificada**, combinando o roçado com a criação de animais e com o plantio de frutas e verduras.

Todavia as condições de produção dos agricultores são muito precárias, pois possuem pouca terra, em geral de má

qualidade, produzem pouco e vendem ainda menos, a preços baixos, ditados pelos atravessadores. As famílias não conseguem viver só da terra e por isso homens jovens, em plena força de vida, abandonam o campo e vão para as grandes cidades, principalmente São Paulo e Recife, em busca de trabalho.

Com base nesta realidade, definimos os objetivos do **programa de intervenção**: conservar e melhorar a terra, aumentar a produção e a renda familiar, garantir a permanência do homem no campo.

Através desse programa, feito em parceria com o STR de Bom Jardim, esperamos também reforçar o movimento sindical rural, ligando a luta pela produção com a luta mais ampla pela transformação das condições de produção e vida no campo.



Das Dores e a semente de feijão



O ano é 1976. Estamos no Sertão do Estado de Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. O sol é forte, a chuva é pouca. O sol é sempre, a chuva, às vezes, nunca. Nas redondezas, todo mundo vive da roça. Uns plantam só pra comer, outros chegam até a vender.

“Seu” Antônio planta feijão. Feijão de tudo quanto é tipo. Tem uns que colhe logo. Plantando em janeiro, colhe em março. Tem outros que só colhe em maio. A sua vizinha, Dona Das Dores, planta no mês de fevereiro, apenas um tipo de feijão e colhe em abril, com a ajuda de dois filhos maiores, pois o marido já morreu, na seca do ano atrasado.

Todos os anos, tanto Dona Das Dores como “Seu” Antônio, guardam as melhores sementes de feijão da safra para o plantio no ano seguinte. Este foi um ano de boa colheita. As chuvas vieram no tempo. O ano passado também não foi ruim. Até passou pela região um técnico de uma empresa estrangeira. Ele visitou o sítio de “Seu” Antônio, levou um pouco de cada tipo de feijão e fez questão de anotar tudo o que “Seu” Antônio falou. Simpático. “Seu” Antônio achou ele simpático e muito fino.

Estamos em 1983. O lugar é o laboratório da Empresa Multinacional Lucro Solo S/A. Numa sala encontramos aquele técnico que visitou “Seu” Antônio há sete anos atrás. Ele pesquisou cada tipo de feijão e cruzando dois desses tipos conseguiu produzir, no laboratório, uma nova semente, que rende muita mais e num tempo curto.

Depois disso, o técnico registrou em nome da empresa multinacional as sementes que “inventou”. Esse registro é chamado de **patente**. A patente é como uma certidão de nascimento de uma invenção. Ela serve para anunciar a todo o mundo o “pai” do invento, mas não conta o segredo da criação. No caso das sementes, o “pai” é a empresa e durante muitos anos só ela poderá comercializá-las.

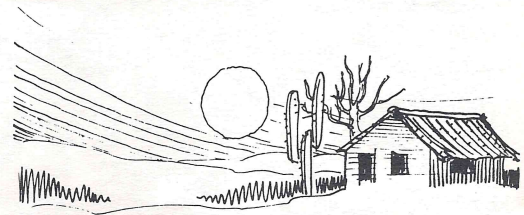
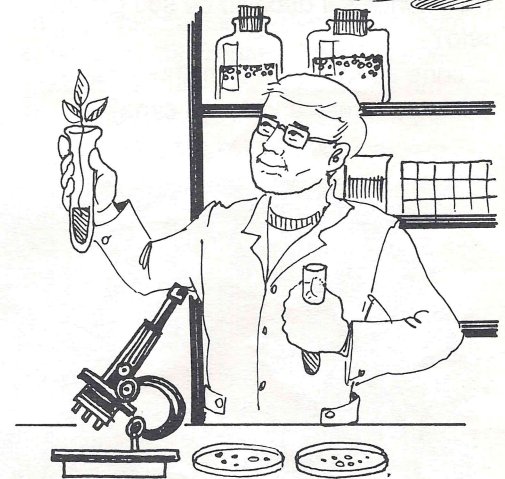
Na roda do tempo, em cima de um pau de arara, voltamos pra roça. O ano é 1985. No sertão central da Pernambuco o sol foi sempre e a chuva nunca. Dona Das Dores perdeu as sementes que guardou da colheita passada. Depois da seca não sobrou nada. “Seu” Antônio só conseguiu armazenar as sementes daqueles tipos de feijão que são colhidos em menos de três meses.

Para plantar no ano que vem Dona Das Dores não poderá pedir sementes ao “Seu” Antônio, porque ele não vai ter pra emprestar. Ela terá que comprar as sementes ao Governo. E dessa vez vai precisar pagar uma taxa extra para a Multinacional Lucro Solo S/A. Essa taxa chama-se **royalty**. Como as sementes foram patenteadas pela empresa, só usa a semente quem paga a taxa.

Nos próximos anos, Dona Das Dores não vai poder guardar sementes para o plantio. Pois as **sementes híbridas sintéticas**, que são aquelas produzidas pelas multinacionais, só podem ser usadas uma vez. A cada safra elas caem em rendimento, principalmente se o ano for de seca forte.

A empresa multinacional conseguiu as sementes de graça do “Seu” Antônio, criou novas sementes e agora vende a preços altos. Assim, as grandes empresas podem acabar, modificar e criar sementes de acordo com seus interesses de lucro.

Esta é uma história. Apenas uma história pra pensar. Pra pensar e conversar. Conversar sério mesmo, pois o assunto é de rachar o juízo. É o negócio da tal “LEI DE PATENTES”, que está sendo votada no Congresso Nacional e pode transformar uma história assim em realidade. Acompanhe e peça informações no seu sindicato, na sua cooperativa e nas entidades de apoio, como o PTA e outras espalhadas pelo Brasil.



Paula Albuquerque



Versos e Prosas

QUEM...

... é o mais antigo assoviador do mundo?
... anda em três pernas e tem quatro olhos?

... rema depressa com quatro remos,
mas nunca sai debaixo de seu próprio teto?

... corre suave como a melhor rima;
adora cair, mas anda para cima?



CONSERVANDO A NATUREZA

Ivan Barbosa - Bom Jardim-PE - 19/03/93 - Seminário de Agroecologia

A Natureza precisa
Cada vez mais ser cuidada
Nos solos empobrecidos
Deixamos árvore plantada
Só assim a erosão
Não deixa a terra lavada.

Numa área enladeiraada
Podemos furos cavar
Buscar esterco do gado
Neste buraco enterrar
A água passar por cima
Não pode o limo levar.

Quem quiser árvore plantar
Plante leucena e guandu
Pertinho destas plantinhas
Plante alguns pé de chuchu
Só assim você não deixa
Solo empobrecido e nu.

Plante até pés de caju
Dentro faça um cafeeiro
Café debaixo de sombra
Carrega muito ligeiro
Que tem café pra tomar
Em gastar nenhum cruzeiro

Peço ao povo da rua
Que mesmo em tempo de estio
Quando varrer a cidade
Não jogue o lixo no rio
Para não deixar nas águas
Muito germe doentio.

Peço aos lavradores
Que faça uma apicultura
Comece a criar abelhas
Que dá renda e traz fartura
Com dez cortiço você
Tem sua safra segura.

O lixo que você pega
E bota em frente da porta
Faça um esforço e conduza
Até o lugar da horta
Para conservar o solo
Com a cobertura morta

Vamos providenciar
Nosso veneno caseiro
Além de não ter perigo
Também não contém mal cheiro
Conserva a mãe natureza
E economiza dinheiro.

RESPOSTAS

O vento
Um velho de óculos e bengala
A tartaruga
A água

PROJETO DE INTERCÂMBIO

O Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura - PIPSA, criado em 1979 com a intenção de aproximar pesquisadores do meio rural no Brasil, realizará o seu próximo Encontro Regional Nordeste em Recife. O encontro acontecerá dias 8 e 9 de julho, na UFPE e tem como objetivo compartilhar informações sobre a realidade rural nordestina, envolvendo o Movimento Sindical Rural, ONG's e entidades de Pesquisa da UFPE, fone: (081) 271.8284
- Fax: (081) 271.8260.

CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Este é o tema do Programa de Capacitação que o PTA promove em conjunto com o STR de Triunfo-PE. No último encontro, em fevereiro deste ano, os 33 agricultores presentes discutiram sobre PLANTAÇÃO DE FILEIRAS DE ÁRVORES NO COMBATE À EROSIÃO.

CURSO

De 31 de maio a 02 de junho deste ano, o PTA promove, em Camarajibe-PE, o curso BIOLOGIA E MANEJO DO SOLO. O curso

tem como objetivo contribuir com a formação de **profissionais** e será ministrado pela profª Maria José Guazzelli. Informações pelo fone (081) 222.1906 ou 222.1874, com Ariluce.

LEI DE PATENTES

O AS-PTA produziu um "Dossiê sobre o Projeto de Lei de Patentes - impactos sobre os setores agrícolas, agrário e de fármacos". É uma coletânea de 57 artigos, organizados por Ângela Cordeiro, Eli Lino, Celso Marcatto e Sílvia Almeida. Os interessados podem solicitar cópia ao Projeto TA, com Marleide. C custo total da cópia é Cr\$ 512.000,00, mais despesas com o correio.